



# Ser idoso é estar no esquecimento: uma análise acerca da efetividade da política social para idoso.



Joanielly Kelly Da Silva (Graduanda em Serviço Social, integrante do PET Conexões de Saberes – Comunidade Urbana/UFRN)

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

Prof. Dr. Rosangela Alves de Oliveira (tutora do PET Conexões de Saberes – Comunidade Urbana/UFRN) professora do Departamento de Serviço Social- DESSO da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Área temática: Ciência social Aplicada.

## Introdução

O envelhecimento não é determinado apenas pela passagem dos anos e o avanço da idade, ele também tem determinação social, já que toda a imagem de “improdutivo e “fardo” que criou-se em relação aos idosos está ligado ao ritmo de trabalho que é conveniente para o desenvolvimento da ordem social, que os mais novos facilmente conseguem seguir e os mais velhos não, entretanto isso não significa que eles são incapazes de serem produtivos para a sociedade, há assim uma contradição que se observa nesse fato, as projeções das pesquisas populacionais realizadas até este momento apontam para superação da população idosa a dos jovens, todavia as nossas relações sociais e o modo como organiza-se a produção dos bens necessários à sociedade, valoriza essencialmente as qualidades produtivas dos jovens que podem gerar lucro em menos tempo (ESCORTEGAGNA, 2012).

Dados do instituto de pesquisas econômica aplicadas (IPEA), no ano de 2014, o ritmo de crescimento da população com mais de 60 anos segue em ritmo acelerado, indica que em 2050 60% da pessoas em idade ativa terão mais de 45 anos, ressaltando também a preocupação com as projeções que sinalizam também a diminuição do crescimento populacional paralelo ao envelhecimento da população (ICICT, 2014). No entanto, Há ainda uma forte desvalorização e o desrespeito ao idoso e isso é um dos fatores que também influência diretamente na manutenção e na valorização da efetividade dos serviços de atendimento a essa população, dos quais dispõe a Política Nacional dos Idosos.



## Metodologia:

Este trabalho foi construído do ponto de vista metodológico a partir de pesquisa bibliográfica, e como base empírica tem, a sistematização das experiências vivenciadas nas atividades de extensão realizada pelo PET-Conexões dos saberes com o grupo de idosos da fundação Fé e Alegria – Centro de Desenvolvimento comunitário (CEDEC) Boa Esperança em Natal/RN.

## Resultados e Discussão

No decorrer de 1 ano de extensão junto a esse grupo observou-se que não há praticamente nenhuma ação de assistência voltada ao idoso, existindo apenas serviços básicos, como o tratamento da saúde na unidade básica de saúde do bairro, que para consegui-lo, esses idosos, enfrentam dificuldades que são comuns aos atendimentos na rede do Sistema único de saúde (SUS) a todos que necessitam dos serviços, longas esperas para conseguir marcação de consultas, exames e cirurgias, e o mínimo de um tratamento diferenciado; essa é uma população que necessita de uma acompanhamento especial, pois nesse período da vida, no qual eles estão, os problemas de saúde começam a aparecer com mais frequência, exigindo uma atenção especial as necessidades dessa faixa etária, assim como recomenda o Estatuto do Idoso (Lei 10.741 de 1 de outubro de 2003).

Um dos desafios da seguridade social brasileira é integrar as três áreas que a compõe, principio que está presente na constituição. Outro problema que se tem observado é a crescente refilantropização, mercantilização e terceirização dos serviços público, realidade que intensificou-se no Brasil a partir da década de 1990 com o início da influência do neoliberalismo na orientação das ações do Estado( COUTO, 2012).

Portanto um sistema de proteção social efetivo só acontecerá quando for levado em consideração a desigualdade que é inerente ao sistema capitalista, possibilitando a exclusão de uma noção de atendimento individualista (COUTO, 2012).

Dessa forma, as reflexões tecidas nesse trabalho nos ajudam a compreender que em sociedades, como a capitalista, onde a lógica é a defesa dos interesses de uma classe social dominante, e os que tem valor são aqueles que geram lucros no tempo que o capital expressa, não sendo então, interessante para o desenvolvimento econômico o crescimento da responsabilidade do Estado em relação as políticas sociais, pois gera gastos que não trazem “retorno” econômico, direto, conseguimos então entender, alguns dos problemas enfrentados pelo grupo de idosos do da fundação Fé e Alegria relatados nos momentos das atividades de extensão dos Petianos, problemas esses que não são exclusividade deles, e que evidentemente se repetem em outros espaços. Toda análise a qual tratamos até aqui, nos serve para indicar a existência da problemática e para a realização de estudos mais aprofundados que nos permita desvelar ainda mais a realidade para conhecê-la, constituindo o primeiro passo para possibilitar intervenções com o intuito de transformação, relativas a efetividade das políticas sociais para idosos.

## Referências

ESCORTEGAGNA, Paola Andressa. OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva. **Idoso: um novo ator social**. In: IX ANPED Sul seminário de pesquisa em educação da região sul, 2012,Caxiasdosul.

Instituto de comunicação e informação científica, e tecnológica em saúde- ICICT. **Estudo do Ipea mostra o impacto do crescimento da população idosa no Brasil**. Disponível em <https://www.icict.fiocruz.br/content/estudo-do-ipea-mostra-o-impacto-do-crescimento-da-popula%C3%A7%C3%A3o-idosa-no-brasil> acesso em: 25/02/2016.

COUTO, Berenice Rojas et all. Proteção Social e Seguridade Social. A constituição de sistemas de atendimento às necessidades sociais. In: GARCIA, Maria Lucia T; COUTO, Berenice Rojas; MARQUES, Rosa Maria (Org.). **Proteção social no Brasil e em Cuba**. Porto Alegre: EDPU CRS, 2012.

